



# Mais um elemento de valorização para Vilamoura

A Interhotel vai construir o segundo hotel «Holiday Inn» em Portugal e isso é motivo de regozijo para quem deseja o crescimento turístico do Algarve.

ANO XIX N.º 468  
JUNHO — 15  
1971

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

(Avençâo)

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

Um problema em discussão

## A liberalização da indústria É RUINOSA

Na sua essência, a organização corporativa é um bem para todas as actividades industriais e comerciais a elas ligadas. Mas é um bem na medida em que tenha dirigentes à altura de resolver os seus problemas e que estejam dispostos a enfrentá-los.

... Porque não basta saber resolver problemas: é preciso QUE-RER resolvê-los. E para isso é preciso elevada dose de espírito de sacrifício, dedicação à causa, mérito e prestígio pessoal.

Ora os industriais gráficos portugueses têm neste momento a felicidade de ver à frente do seu Grémio um homem que tem dado

### Telefones úteis de LOULÉ

Bombeiros Municipais ... 62702  
Polícia Segurança Pública ... 62775  
Guarda Nac. Republicana ... 62782  
Central Eléctrica ..... 62661  
Hospital da Misericórdia ... 62013  
e 62014

É conveniente recortar esta retângulo e colocá-lo junto do seu telefone.

## Raparigas de hoje

Recebi 3 cartas a propósito da crónica publicada neste jornal sob o título acima.

Uma, não é digna de consideração, porque deve ser de uma rapariga grosseira e incorrecta dudos os tons em que escreve.

As outras duas sim.

Uma é de mãe afligida e preocupada que louva o que escrevi e que, numa concordância com o que disse, pode sintetizar-se em: «E mesmo como o Senhor diz: Mas, que fazer?»

Outra de rapariga que já es-

### Em Albufeira

**II Concurso  
Internacional de Pesca  
Desportiva ao Corisco**

Entusiasmados com o éxito obtido em 1970, os dirigentes do Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, decidiram promover este ano o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corisco (de barco). Dado o elevado nível desta competição e o seu interesse turístico, deram a sua pronta adesão a Comissão Regional do Turismo do Algarve e a Câmara Municipal de Albufeira.

Outras entidades oficiais e particulares colaboraram com a oferta de taças, troféus, medalhas, etc., o que muito contribui para aumentar o interesse desta competição, em que participarão os mais entusiásticos praticantes de tão apaixonante como saudável modalidade desportiva.

O concurso realiza-se no dia 8 de Agosto entre a zona de Vale do Lobo à Meia Praia (Lagos).

### QUARTEIRA

Escolhida para um concurso de beleza

Com o patrocínio do diário «A Capital» e da Comissão Regional do Turismo do Algarve, realiza-se na praia de Quarteira no próximo mês de Agosto o primeiro concurso de Rainha de beleza do Algarve.

A iniciativa é do cantor nosso conterrâneo José Cheta.

# L'Algarve

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

## BOLIQUEIME tem uma nova Estação dos C. I. T.

Com a presença do sr. Dr. Mauel Esquivel, Governador Civil do Distrito de Faro, realizou-se em Boliqueime a cerimónia da inauguração da nova estação dos Correios e Telecomunicações. Presentes os srs. Raúl de Blas Weinholz e Eng.º Lopes Serra (presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Loulé); Jaime Furtado Fernandes, que representava o sr. Correio Mór; Eng.º Pereira Leitão e Viegas Libório (Chefe das Circunscrições de Telecomuni-

cações e Postal do Algarve) e outras individualidades.

\*

A bênção ao edifício foi dada pelo Rev.º Padre Carlos do Nascimento Patrício, que representava o Prelado da Diocese. Seguiu-se pormenorizada visita ao magnífico imóvel, de que é proprietário o sr. José Dias Pereira. No decurso de uma sessão solene usaram da palavra para congratularem com o melhoramento inaugurado os srs. Jaime Furtado Fernandes (pelos Correios e Telecomunicações de Portugal), Eng.º Lopes Serra (presidente do Município de Loulé) e o sr. Dr. Manuel Esquivel (Governador Civil do Distrito). Os numerosos convidados fo-

(Continuação na 4.ª página)

### PÁGINAS DE LOULÉ ANTIGO

## Música, Foguetes e sinos

Por  
Pedro de Freitas

tes — sinos. O louletano vivia a seu modo toda a liberdade de actos públicos que o punha à margem de regras estranhas. Loulé fechava-se dentro de Loulé; o seu querer era bem o dogma que se sobreponha às leis gerais. E assim, isolado, soberano, arrojado, independente, a lei era o seu «eu», a sua resolução de tudo fazer consonante a sua própria vontade. E dai as manifestações que a todo o momento promovia num vozear de altivez, de quem é senhor de si mesmo e não admite opressões estranhos.

Regeneradores e progressistas eram o forte da política onde a vida quotidiana se escudava. Um grito político, um visitante de cava-social, uma homenagem a prestar, um balirismo exaltado, um viva bem gritante na Praça pública, eram, invariavelmente, incentivos à explosão de foguetes, música e rebate de sinos.

(Continuação na 3.ª página)

### Dois professores primários

• NATURAIS  
DE LOULÉ  
CONDECORADOS  
PELO  
SR. PRESIDENTE  
DA REPÚBLICA

Em cerimónia pública que decorreu em Lisboa, no Liceu Camões e sob a presidência do sr. Presidente da República, foram galardoados com a «Medalha da Ordem de Instrução Pública» dois professores primários naturais de Loulé. São eles a sr. prof. D. Maria José de Brito, que até há pouco exerceu o magistério nesta Vila, aposentando-se com 42 anos de serviço, e o sr. prof. Manuel Correia Abreu, actual delegado escolar em Lagos e que tem 30 anos de funções docentes.

Aos dois ilustres louletanos, dignos representantes dum classe entre todas digna, «A Voz de Loulé» presta-lhes merecido tributo de apreço.

Teófilo  
Fontainhas Neto

Como componente do grupo de exportadores portugueses que se deslocou à Grã-Bretanha, encontra-se naquele país o importante comerciante e industrial algarvio nosso prezado amigo sr. Teófilo Fontainhas Neto, presidente do Grémio dos Exportadores de Frutos Secos e Produtos Hortícolas do Algarve.

O objectivo desta iniciativa do Banco Nacional Ultramarino é contribuir para o desenvolvimento da indústria nacional e sua expansão além-fronteiras.

## Passam ao largo DA COSTA ALGARVIA 23 MIL BARCOS DE RECREIO

«— O único porto do Algarve dotado das condições interiores necessárias à recepção de tráfego numa escala já considerável, o de Vila Real de Santo António, está impossibilitado de fazê-lo devido aos problemas da barra» — acentuou-se na Junta Autonoma dos Portos de Sotavento do Algarve (J. A. P. S. A.), no decorrer da última reunião em Faro com o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng. Oliveira Martins, nesta sua visita de trabalho à província para se inteirar dos diversos problemas relacionados com a sua administração.

O presidente da J. A. P. S. A. traçou àquele membro do Gover-

no uma panorâmica geral da situação portuária na faixa oriental do distrito, salientando os portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António não estão aptos a corresponder ao desenvolvimento económico-industrial da zona, sublinhando:

«Sem condições técnicas os portos não realizam dinheiro e não favorecem o orçamento da Junta.

(Continuação na 2.ª página)

### Comissão Técnica Regional do Distrito

Sob a presidência do Eng.º Alber Ladias Correia Vargas reuniu a Comissão Técnica Regional do Distrito de Faro, organismo da maior importância para a valorização económica da província do Sul.

Foram tratados vários assuntos, entre os quais: agricultura de grupo; aplicação de Imposto de Transacção a materiais destinados às explorações agrícolas; apreciação às intervenções dos deputados pelo Círculo Eleitoral, em assuntos relacionados com os interesses da província, etc.

A Comissão apreciou ainda vários processos para o concessão de subsídios a conceder pela Junta de Colonização Interna, para aquisição de máquinas agrícolas.

## A «Atlas» reuniu em Quarteira os seus colaboradores da zona sul

No prosseguimento da reunião havida no Norte do País, realizou aquela progressiva Seguradora, no Hotel Toca do Coelho na Praia de Quarteira, mais uma sessão de trabalho com a participação dos seus principais colaboradores no Sul, para fixação de objectivos a cumprir e a indispensável actualização de processos de actuação e de sistemas que possam melhor servir e apoiar todos os seus Segurados e Colaboradores.

(Continuação na 4.ª página)

### Comemorado em Faro o XVIII aniversário dos T. A. P.

A significativa efeméride do 18.º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses foi comemorada com o brilhantismo habitual na representação em Faro daquela companhia.

Na Sé Catedral o Rev.º Cónego Dr. Ferreira da Silva celebrou missa, havendo pronunciado tocente homilia.

A tarde, no Restaurante do (Continuação na 4.ª página)

### Centro de Turismo e Informação da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14.30 às 19.30

Telefone 323240

### Infraestruturas Turísticas do Algarve

Sob a presidência do sr. Dr. Pearce de Azevedo, reunido há dias a Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

O administrador - delegado, Eng.º Olías Maldonado, fez uma análise circunstanciada das obras já adjudicadas ou a concorrer no Plano de Obras das Infraestruturas Turísticas do Algarve. No ano em curso estas atingirão mais de cem mil contos. Entre elas referimos: o abastecimento de águas a Faro (reservatório e miradouro do Alto-rodes); saneamento de Castro Marim; reforço do abastecimento de água a Monte Gordo e zona turística; saneamento da zona de Alvor; etc.

Trata-se de um vasto conjunto de realizações, que orgulhosamente apresentamos ao Algarve, conferindo-lhe as condições para se transformar numa verdadeira zona entre as de primeira fila do Turismo europeu.

Encontra-se passando alguns dias entre nós este nosso distinto compatriota, radicado há 46 anos na República Argentina, onde tem exercido a favor dos nossos emigrantes na sua cidade e na de Vila Elisa (o grande parque de floricultura daquela República) uma notável obra de assistência e amparo bastante notável.

Natural de Boliqueime, ele fundou em La Plata uma Agência a que deu o nome de Luso-Internacional e através da qual, chamou para aquele País e para aquela zona, muitas centenas de boliqueimeses hoje ali radicados em boas condições de vida.

Nunca esquecendo a Mãe Pá-

ria ele exerceu ali, naquela comunidade que criou uma ação de beneficência de amparo e de socorro muito louvável.

(Continua na 4.ª página)

### Revoltante

É a palavra que nos ocorre para classificar a nojenta acção de um grupo de estudantes (da mais reles estirpe) que há dias assaltou o Liceu Nacional de Faro para... roubar géneros alimentícios da Cantina e artigos escolares.

Muito baixa anda a moral de certos estudantes para se sujarem no próprio liceu que frequentam e que deviam respeitar como se fosse a sua própria casa.

Oxalá a justiça descubra os malfeitos e lhes aplique o castigo que bem merecem sem complacências.

Pobre mocidade que tão baixo desce.

### Dia da Raça Consagração de heróis

Com a imponência e solenidade de habitual, foi assinalado mais um «Dia da Raça». O 10 de Julho marca assim uma data que para sempre hárde ficar na memória daqueles que algum dia viram os seus méritos consagrados por um digno comportamento.

E, por exemplo, o caso do nosso comprovianiano sr. Capitão Engenheiro António Bento

(Continuação na 4.ª página)

### GERENCIA MUNICIPAL

Recebemos o Relatório relativo ao ano de 1970 e por ele verificamos as contas que o Sr. Presidente dá ao Conselho Municipal que, recentemente, aprovou.

Nele se fala da grande vitória conseguida na instalação de uma Secção Liceal a funcionar no Exterior Infante D. Henrique e das consequências e diligências feitas para conseguir tão notável objectivo.

Lamenta-se que as dotações para serviços públicos sejam tão reduzidas e difíceis de obter que é com a maior preocupação que se encaram certas obras necessárias para recuperar o atraso das populações rurais.

As receitas ordinárias do Município atingiram o mais alto ponto de cravejado fixando-se com 13 850 contos, tendo sido em 1970, o orçamento da Câmara o mais elevado, até hoje pois com receitas consignadas e extraordinárias ascendentes a 20 000 contos.

Mas, por outro lado, os encargos com pessoal, material e outros encargos obrigatórios, sempre em ritmo crescente absorvem quase toda a receita ordinária e fixam-se em 12 000 contos.

(Continuação na 2.ª página)

# Guerreiro & Guerreiro, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de outubro, lavrada de fls. 56, v. a 60, n.º A-51, do livro n.º A-51, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel Francisco Guerreiro e José João Cebola Guerreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Guerreiro & Guerreiro, Lda.», e vai ter a sua sede na Rua 5 de Outubro, n.º 1 e 3 de polícia, r/c, desta vila e freguesia de S. Sebastião, podendo estabelecer as delegações e sucursais que entender e durarão por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto social é o exercício do comércio de fazendas, lanifícios, sedas e retrozaria, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja legal.

3.º

1. O capital social é de 500 000\$00, integralmente suscrito e dividido em duas quotas, uma de 300 000\$00 do sócio Manuel Francisco Guerreiro e outra de 200 000\$00, do sócio José João Cebola Guerreiro.

2. A quota do sócio Manuel Francisco Guerreiro, já está integralmente realizada e é constituída pelo estabelecimento de comércio de fazendas instalado no rés-de-chão do prédio sito na Rua 5 de Outubro, n.º 1 e 3, desta vila e freguesia de S. Sebastião, pertencente ao Dr. João Barros Santos, casado, residente em Lisboa, que cede à sociedade, incluindo o direito ao arrendamento e todas as suas licenças, móveis e mercadorias, naquele referido valor.

3. A quota do sócio José João Cebola Guerreiro, está apenas realizada em 50%, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, devendo os restantes 50%, dar entrada na mesma Caixa, quando chamados pela gerência, com a antecedência de um mês, pelo menos.

4.º

1. É permitida a divisão de quotas e a sua livre cessão aos familiares dos sócios.

2. No caso de qualquer sócio pretender ceder a sua quota a estranhos, tem a sociedade o direito de preferência em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, devendo, neste caso, se mais do que um pretender a quota, abrir-se licitação entre eles, adjudicando-se àquele que mais oferecer.

3. Para esse efeito deve aquele dos sócios que pretender ceder a sua quota, avisar a sociedade do preço que pretende e da pessoa interessada, e cada um dos sócios, por carta registada com aviso de recepção. Se a sociedade não pretender optar ou não disser, no prazo de 15 dias, após aquela carta, devem os sócios manifestar a sua opinião nos 8 dias seguintes, findos os quais pode a quota ser livremente cedida.

5.º

1. A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, no caso desta ser penhorada ou chamaada a responder, em juízo, por obrigações do respectivo sócio, pagando o seu valor segundo o último balanço e a quota parte, que lhe corresponda, nos fundos de reserva.

## Atletismo

### Campeonato Regional de Juvenis

Em Lagos disputou-se o Campeonato Regional de Juvenis, com a presença de grande número de concorrentes. O Atlético de Loulé esteve presente verificando-se as seguintes classificações dos seus atletas:

200 metros — 2.º, José Veríssimo — 25,7 s;

800 metros — 5.º Lélio Amado;

800 metros — 7.º Hélder Guerreiro;

4 X 100 metros — 3.º, Atlético de Loulé (Carlos Encarnação, António Clara, Carlos Cabrita e José Veríssimo) — 51,9 s.

Comprimento — 6.º, António Clara — 5 m. 01;

Tripló Salto — José Simão — 10 m. 65;

Classificação final por equipas — 6.º, Sporting Clube Atlético de Loulé — 12 pontos.

2. A quota será paga, em quatro prestações iguais e semestrais, vencendo as três últimas, juros à taxa de desconto do Banco de Portugal.

6.º

1. Todos os sócios são nomeados gerentes, sem necessidade de caução e com a retribuição que for fixada em Assembleia Geral.

2. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

3. Fica vedado aos gerentes usar a firma social ou obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, ficando aquele ou aqueles que infringirem esta obrigação, solidariamente responsáveis para com a sociedade, pelos prejuízos que lhe causarem.

7.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com, pelo menos, 15 dias de antecedência.

8.º

1. A sociedade não se dissolverá pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representantes do interditado. Se o sócio falecido não deixar cônjuge ou descendentes, a sociedade poderá amortizar a sua quota, nos termos exarados.

2. Enquanto a quota estiver indivisa, deverão aqueles nomear um só, que a todos represente na sociedade, devendo essa nomeação ser comunicada a esta, no prazo de 60 dias após o facto. Se o não for, será o herdeiro mais velho, que terá legitimidade para representar essa quota, na sociedade.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Junho de 1971.

O 2.º Adjunto,

Fernanda Fontes Santana

## Barcos de Recreio

(Continuação da 1.ª página)

Esta, sem orçamento, não pode prover ao apetrechamento técnico.

O presidente da J. A. P. S. A. falou ainda da urgência de recuperar os fundos da Barra do Guadiana, indispensável ao aproveitamento do porto local.

O engenheiro-diretor dos Portos de Sotavento referiu, entre outras coisas, a um decréscimo no movimento portuário, em relação a períodos imediatamente anteriores, e pôs em evidência a precária situação financeira da Junta, agravada com a abolição do imposto da pesca recentemente decretado pelo Governo.

### OS PORTOS E A INDUSTRIALIZAÇÃO

Respondendo a uma pergunta do secretário de Estado, o governador civil declarou que se prevê como certa a formação do parque industrial Faro-Olhão, que será a mola impulsora da industrialização do Algarve, pelo que em cada dia que passa se põe, com maior acuidade, a necessidade de remodelação dos portos, de importância decisiva nessa fase da vida da província. Foi ainda o dr. Manuel Esquilé quem referiu a maneira anárquica como se está a explorar o transporte de passageiros e mercadorias na fronteira de Vila Real de Santo António, a requerer pronta intervenção do Governo.

Disse também o governador civil do distrito que, segundo números chegados ao seu gabinete vindos de um complexo turístico fixado no Algarve, a costa desta província registou no curto espaço de um só ano a passagem de 23 000 barcos de recreio, a denunciarem tráfego que os nossos portos captariam sem dificuldade, se servidos das condições de assistência para isso.

De «A Capital»

## PRECISA-SE

— Empregada para serviços de escritório.

— Motorista com carta de ligeiros.

Nesta redacção se informa.

## Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de outubro, lavrada de fls. 56, v. a 60, n.º A-51, do livro n.º A-51, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel Francisco Guerreiro e José João Cebola Guerreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Guerreiro & Guerreiro, Lda.», e vai ter a sua sede na Rua 5 de Outubro, n.º 1 e 3 de polícia, r/c, desta vila e freguesia de S. Sebastião, podendo estabelecer as delegações e sucursais que entender e durarão por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto social é o exercício do comércio de fazendas, lanifícios, sedas e retrozaria, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja legal.

3.º

1. O capital social é de 500 000\$00, integralmente suscrito e dividido em duas quotas, uma de 300 000\$00 do sócio Manuel Francisco Guerreiro e outra de 200 000\$00, do sócio José João Cebola Guerreiro.

2. A quota do sócio Manuel Francisco Guerreiro, já está integralmente realizada e é constituida pelo estabelecimento de comércio de fazendas instalado no rés-de-chão do prédio sito na Rua 5 de Outubro, n.º 1 e 3, desta vila e freguesia de S. Sebastião, pertencente ao Dr. João Barros Santos, casado, residente em Lisboa, que cede à sociedade, incluindo o direito ao arrendamento e todas as suas licenças, móveis e mercadorias, naquele referido valor.

3. A quota do sócio José João Cebola Guerreiro, está apenas realizada em 50%, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, devendo os restantes 50%, dar entrada na mesma Caixa, quando chamados pela gerência, com a antecedência de um mês, pelo menos.

4.º

1. É permitida a divisão de quotas e a sua livre cessão aos familiares dos sócios.

2. No caso de qualquer sócio pretender ceder a sua quota a estranhos, tem a sociedade o direito de preferência em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, devendo, neste caso, se mais do que um pretender a quota, abrir-se licitação entre eles, adjudicando-se àquele que mais oferecer.

3. Para esse efeito deve aquele dos sócios que pretender ceder a sua quota, avisar a sociedade do preço que pretende e da pessoa interessada, e cada um dos sócios, por carta registada com aviso de recepção. Se a sociedade não pretender optar ou não disser, no prazo de 15 dias, após aquela carta, devem os sócios manifestar a sua opinião nos 8 dias seguintes, findos os quais pode a quota ser livremente cedida.

5.º

1. A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, no caso desta ser penhorada ou chamaada a responder, em juízo, por obrigações do respectivo sócio, pagando o seu valor segundo o último balanço e a quota parte, que lhe corresponda, nos fundos de reserva.

6.º

1. A quota será paga, em quatro prestações iguais e semestrais, vencendo as três últimas, juros à taxa de desconto do Banco de Portugal.

2. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes, sem necessidade de caução e com a retribuição que for fixada em Assembleia Geral.

3. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

4. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

5. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

6. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

7. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

8. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

9. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

10. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

11. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

12. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

13. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

14. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

15. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

16. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

17. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

18. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser

«A VOZ DE LOULE»

N.º 468 — 15-6-1971

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé****A N Ú N C I O****1.ª Publicação**

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de acção com processo ordinário de investigação de paternidade legítima n.º 37/71, em que, é Autor o Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca e Réus JOSÉ CABRITA ADÃO, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no sítio de Canais, freg.º e concelho de Albufeira e OUTROS, é aquele Réu José Cabrita Adão citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, que comece a correr depois de finda a dilacão de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido que o Autor deduz, em a acção ser julgada procedente e aprovada e por via dela declara-se que o aludido réu José Cabrita Adão não é pai do réu Joaquim Manuel Clemente Adão, menor, de 21 meses de idade, residente com a ré sua mãe, Adelina do Carmo Clemente, no sítio do Tomilhal, dita freguesia e conselho de Albufeira.

Loulé, 1 de Junho de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

«A VOZ DE LOULE»

N.º 468 — 15-6-1971

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé****A N Ú N C I O****2.ª Publicação**

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção com processo sumário com o n.º 36/71, pendente na 1.ª secção, em que são Autores Manuel Contreiras Apolónia, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio das Pereiras, freguesia de Almancil, concelho de Loulé e outros e réus INCERTOS e outros, são citados aqueles incertos para contestarem, querendo, no prazo de 10 dias que comece a correr depois de finda a dilacão de 30 dias, contada da data da publicação pela 2.ª vez, deste anúncio, sob pena de condenação no pedido, que consiste na declaração como não existente qualquer servidão ou direito de passagem dos réus sobre o prédio dos autores, prédio esse identificado no n.º 1 da petição inicial e na condenação dos mesmos a absterem-se de passar sobre o prédio dos aludidos autores, como tudo melhor consta do duplicado da dita petição que se encontra na secção à disposição dos citados.

Loulé 24 de Maio de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

**VENDE - SE**

Casa, com chave na mão, situada no Largo Tenente Cabeçadas, 35 — Loulé, com 6 divisões e varanda.

Trata: José Carrusca Lampreia — Telefone 24791 — Faro.

**Raparigas  
de hoje**

(Continuação da 1.ª página)

ta, além de possuir o «Dicionário do calão».

E gosto de estar em dia com falas, gestos e hábitos da gente nova e gosto de conviver com ela justamente na ânsia de actualização e apreender as ideias e de conhecer como é que pensam e acamaram, quando são louváveis pois também me tenho farto de gritar que a juventude é boa e generosa. Só o que é, é que, por vezes, anda transviada.

Este fenômeno que perturba a adolescência é um produto das repercuções do crescimento económico actuando sobre uma sociedade burguesa que se não pressentiu da modificação multidimensional do processo. E daí que aquela não faça sólamente pressão para reformar a autoridade que sofre mas procura igualmente uma irradiação e influência, própria por se encontrar mais apta e preparada.

Do desencontro ou melhor talvez, do seu encontro contundente, nasce o referendo traduzido no constante alardear das mães «no meu tempo não era assim» e da reacção da juventude na ânsia de dar o seu «grrito do Ipiranga» que se pode traduzir por «eu sei o que faço», «a mãe está desactualizada».

E como a violência gera violência, quanto mais violenta for a atitude da mãe, mais violenta será a reacção da filha criada na época dos yé-yé e no século de sensualismo e erotismo cujo principal papel de divulgação cabe à revista, ao cinema e à literatura roçando pela pornografia.

Por isso, cada vez mais a mãe tem de se actualizar e mentalizar para convencer e não para obrigar ou reprimir os excessos das filhas, por vezes nascidos de uma irreductibilidade de convenções mais que da deformação de princípios, não perdendo, porém, nunca de vista o limite das transições.

Por seu lado, a rapariga tem de saber medir a linha que trilha e compreender onde o uso descalvo no abuso, onde a liberdade perde o nome para se tornar em libertinagem e onde os excessos podem marcar posição para uma vida inteira, de remorsos e frustração.

R. P.

**Sítio da Renda — Loulé****Agradecimento**António Apolónia  
Coelho

Sua mulher, filhos, irmãos e restante família, vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam na sua grandeza, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado ex-tinto, não o fazendo pesarosamente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

**Terreno - Vende-se**

Próximo da Fonte Santa, a 500 metros do mar, vende-se um terreno com cerca de 1000 m<sup>2</sup>, próprio para construção ou cultivo. Tem figueiras, amendoeiras e sereiras.

Tratar com Rosa da Conceição — Telefone 134 — TAVIRA.

**RESTAURANTE  
«Flor da Praça»  
TRESPASSA-SE**

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se o Restaurante «Flor da Praça», um dos mais movimentados do Algarve.

Excelente localização, com amplos salões de restaurante e café. Quartos bem mobilados no 1.º andar.

Tratar com Francisco Viegas Prado — Telefone 62435 — LOULE

**EDITAL  
Comissão Regional  
de Turismo do Algarve****Concurso público para arrematação da empreitada de «Saneamento da Senhora da Luz (Lagos) — fornecimento e montagem do Equipamento Electromecânico».**

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional do Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69 em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo».

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 4 000\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas nas 5.ª ou 8.ª subcategoria respectivamente das V e VI categoria e na 1.ª classe ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623 de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional do Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais elementos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patenteadas no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante, a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 3 de Junho de 1971

O Presidente,

- José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo  
O Administrador - Delegado,
- João Luís Olias Maldonado

**Agradecimento**Ana Tomásia  
dos Santos

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais profundo agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Prego acessível por haver urgência por motivo de partilhas.

Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

Tratar com José António Coelho. Telefone 66236 — Boliqueime.

**MARCENEIRO  
E CARPINTERO****PRECISA - SE**

Tratar com José António Coelho. Telefone 66236 — Boliqueime.

**RESTAURANTE  
«Flor da Praça»  
TRESPASSA-SE**

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se o Restaurante «Flor da Praça», um dos mais movimentados do Algarve.

Excelente localização, com amplos salões de restaurante e café. Quartos bem mobilados no 1.º andar.

Tratar com Francisco Viegas Prado — Telefone 62435 — LOULE

Agente em Loulé:

MOTOLUX

**SALIR**

(Continuação da 4.ª página)

va ocupado. Até as próprias árvores estavam apinhadas de jovens que queriam ver melhor o cortejo que passou junto da tribuna, onde se encontravam as figuras mais representativas do concelho e distrito.

Estiveram presentes os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Presidente da Comissão Regional de Turismo e Delegado Concelhio da mesma Comissão; Dr. Juiz da Comarca; Director da Escola Comercial de Loulé, ambos acompanhados das suas esposas; Director Escolar de Faro, Teófilo Fontainhas Neto (que embora não sendo da Freguesia dá sempre a sua colaboração a estas Festas); Presidente da Junta de Freguesia de S. Barnabé - Almodovar e muitas outras individualidades.

O sr. Governador Civil também

**LOULÉ  
ANTIGO**

(Continuação da 1.ª página)

Os fabricantes de foguetes têm sempre às ordens quem quer que fosse. A sua venda, com as liberdades havidas, proporcionava-lhes bom negócio. Fulano de vulto fazia anos, logo foguetes estralavam; o partido regenerador ganhava as eleições, foguetes e música revolucionavam todo o ambiente louletano; o partido progressista vinha e entusiasmava seus adeptos, música e foguetes alvoravam os quatro cantos da Vila. Hábeis atiradores de foguetes ao ar, a frente das grandiosas manifestações, especialmente políticas, alimentados de material por moços com dúzias deles debaixo dos braços, de forte isca acesa, mãos encravadas pelos resíduos da pólvora e boca ressequida pelo assoprado no tijão do lume, eram seguidos por ondas populares com arcos e flechas, mãos no ar, gritos, vivas, e música vibrante e partidariamente aguardava. A Vila agitava-se, expandia a sua vernal.

Os Sinos, os de maior envergadura, a tónica da espécie, eram as vozes de bronze que muito balavam quer em escalão fúnebre quer em escalão alegre. Ecoavam em todos os TONS e cobriam, nem mesmo ultrapassavam, o périmetro da Terra. Os de São Francisco, em tom aberto, o seu «tlém — tlém» inconfundível alertava toda a população ouvinte; os da Matriz, sonoros e possantes, o seu «tlom — tlom» repercutia-se pelas infinitas camadas atmosféricas. Freguesias de «baixo» e freguesias de «cima», os seus baldões estavam quase em permanente actividade. E daí, qualquer forasteiro que entrasse na Vila, logo sentia os efeitos dos hábitos louletanos: em diferentes Tons os Sinos Maiores da Terra.

Havia, por vezes, em regime complementar, os Sinos da Misericórdia, o da Nossa Senhora da Conceição, o da Pilar, e, no dia 1.º de Dezembro, em homenagem ao dia da Restauração, o Sino da Praça, no seu característico timbre de aberta sonoridade rachada, a dar as históricas badaladas do meio-dia e ao anotecer: «tem... tem... tem...» Já se sabia: era o 1.º de Dezembro ou, o anúncio de extraordinária Sessão de Câmara.

Nas procissões, que eram constantes, foguetes, música e sinos, davam bem o sinal festivo a viver-se. Nos enterros, música e sinos, os seus toques fúnebres proclamavam em Tom sentimental as funções a que correspondia a sua actuação.

A música, na Vila, composta pelas três filarmónicas existentes, flamantes de compostura artística, social e política, cada uma tinha o seu sector a servir. Seus componentes residiam, todos, na Vila; felizmente não havia a importação. Deste modo cada partido ou cada particularidade que exigisse música, de momento Ela, que era de Todos e para Todos, aparecia na sua máxima força, fardada e pronta para a disputa ou, para impor ao partido da sua Grela o fervor revolucionário com os seus estridentes acordes.

Loulé vivia a seu modo os seus próprios problemas. O povo era cioso pelos costumes da Terra. Música, foguetes e sinos, faziam parte integrante da vida louletana. Lá fora, os estranhos, apodavam Loulé da terra dos foguetes, da Música e dos Sinos. E o que é certo é que, fazendo essa TRINDADE parte viva da vida activa da população, ela vivia com o povo as suas tristezas, as suas alegrias, os seus entusiasmos.

MÚSICA, FOGUETES, SINOS, eram bem uma Alma Grande dentro dum Loulé também Grande!

Esses costumes foram extintos pela onda avassaladora da evolução social e da vida automobilística e futebolística dos tempos presentes.

— TUDO PASSAI

Pedro de Freitas

deu a honra da sua visita mas por breves momentos, pois tinha que estar no aeroporto de Faro para receber o Sr. Secretário de Estado das Comunicações.

No desfile foram apresentados alguns números curiosos e de certo interesse como: o «Pão», em todas as fases que passa desde a sementeira, mondais, ceifa, debulha, moenda do trigo (no saudoso moinho de vento manejado pelo velho moleiro João Ramos com os seus 85 anos e de ditos engracados) e por fim a fabricação, incluindo a peneiragem da farinha, amassadura e cozedura do pão, mas pão verdadeiro, tirado do forno ali na presença de todos, sendo oferecido à esposa do sr. Presidente da Câmara, na própria pão em que era tirado.

A desfolhada do milho, sempre animada vivida entre rapazes e raparigas com seus cantares, incluindo a sua transformação em cherém pelas mãos de pedra.

A apanha do medronho tal qual se faz na serra pelo grupo dos Barrigões com seus trajes característicos e suas canções usadas nesse trabalho, acompanhados a acordeom. Segundo junto o verdadeiro alambique que destila o medronho extraíndo-lhe a aguardente.

A lã e a sua fabricação pelo grupo da Pena onde ainda se trabalha neste ramo, ali se apresentou desde a tosquia, cardação, fiacão, etc.

O linho pelo grupo da Brasileira, desde a apanha e todas as suas fases até à tecelagem.

A palma pelo grupo da Nave do Barão, apresentando os diversos modelos de artigos que dela se fazem.

O esparto pelo grupo da Rocha da Pena apresentando, toda a sua fabricação desde a sua malhagem, corda, empreita, etc..

E a finalizar o desfile sempre tão apreciado principalmente por agricultores de moderna maquinaria-agrícola, tractores e suas alfaias de diversas marcas e modelos, e ceifeiras também de diversas marcas e modelos, máquinas estas que no tempo presente fazem inveja a quem lida na terra.

Como estava previsto e anunciado após o desfile foi inaugurado pelo sr. Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara, a rede eléctrica do sítio da Pedreira, velha e justa aspiração dos habitantes daquele lugar, cujo contentamento era extraordinário, pois só agora vira corada de êxito

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 5, o menino Rui Manuel Pereira Barreiros, residente na Venezuela e as sr.<sup>a</sup>s D. Maria da Conceição do Adro e D. Maria Celeste Almeida Pinheiro.

Em 6, o menino Oscar Coitim Nunes, residente na Venezuela, e a menina Margarida Gonçalves, residente em Faro.

Em 7, o sr. Manuel Jorge Ramos, residente na Venezuela e a menina Zélia Maria Renda Correia Morgado, residente em Loulé.

Em 8, as sr.<sup>a</sup>s D. Albertina Dias Pencarinho, D. Florinda da Palma Cláudio e D. Noémia Maria Domingues Guerreiro Miguel, as meninas Maria Fernando Silvestre Francisco e Isabel Rute Martins Saraiva e os srs. Manuel Francisco Inácio, residente em Lisboa, Carlos Alberto Pereira Ramos, residente no Barreiro.

Em 9, a menina Leonilde Costa Madeira.

Em 10, os srs. Vitor Manuel Baptista Rocha, António Manuel Frederico de Brito, residente na Venezuela, o menino Carlos Alberto Dias Cabanita e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Caçadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, as sr.<sup>a</sup>s D. Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril e a menina Adilia de Sousa Guerreiro.

Em 13, os srs. António José Rocheta Guerreiro Rua, José Manuel Cabrita Nobre, residente em Monchique, e Rogério de Sousa Faisca, residente na Venezuela e o menino José Anacleto Luís Correia, residente na Austrália.

Em 14, o sr. Modesto Brito Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 15, os srs. António Henrique Calçada Viegas, residente em Faro, João José Costa Mendonça.

Em 16, o sr. João José Silvestre Cabrita, residente na Austrália, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Viegas Casanova, as meninas Maria do Carmo Viegas de Brito e Maria do Carmo dos Santos Rocheta e os meninos José Palma Leal Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola, Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia, residente na Guarda e Francisco José Ramos e Barros Santana, e a menina Maria do Carmo Guerreiro, residente em Faro.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isilda dos Santos Vairinhos, residente na Austrália e a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adilia Maria de Sousa Guerreiro, Dorinda de Sousa Guerreiro, Rosa Maria Serafina Campina, residente em Lisboa, Maria Margarida Santos Rocha e Idalécia Amaro Martinho.

Em 21, as sr.<sup>a</sup>s D. Maria Margarida Angelina de Moura e D. Rosa Maria Serafina Campina, residente na Venezuela.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa, as sr.<sup>a</sup>s D. Maria Madalena Ramos Melenas, D. Maria da Ponte Carrusca e os meninos Jacque Patrick de Sousa, residente em França, Carlos Alberto Rodrigues Cabrita e o sr. José Maria Inácio Fernandes, residente na Venezuela.

Em 23, as meninas Leonor Marla Viegas da Costa e Maria Margaridas Angelina de Moura, as sr.<sup>a</sup>s D. Maria José Rodrigues Piçarra Laginha, D. Maria Antonieta Esteves Carapeto, residente na Austrália e o sr. Gilberto Bispo Frederico, residente na Venezuela.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vítória Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de licença, encontra-se em Loulé na companhia de sua família, o nosso velho amigo, conterrâneo e assinante

dedicado sr. Tenente-coronel Fausto Laginha Ramos, que se está na Guiné em missão de soberania.

— A matar saudades da terra natal, deslocou-se a Loulé a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Gracinda da Costa Loureiro, que há anos fixou residência na Austrália.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante e amigo sr. Capitão Manuel de Sousa.

— De visita a seus familiares, está em Loulé a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa Sequeira de Sousa Guerreiro, residente na Venezuela.

— No Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, sofreu uma intervenção cirúrgica o sr. José João Ascensão Pabolos residente nesta Vila.

Pelo seu completo restabelecimento fazemos sinceros votos.

— De visita a seus pais, esteve em Loulé a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Orlando Maria Ramos Costa, acompanhado de seu marido sr. Dr. Orlando Nunes Costa.

### CASAMENTOS

Na Igreja dos Jerónimos, celebrou-se no passado dia 26 de Maio o auspicioso enlace matrimonial da nossa compatriota clássica sr.<sup>a</sup> D. Wanda Maria Meala Laginha dos Ramos, prenda de gentil filha do nosso conterrâneo prezado amigo e assinante sr. Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Cristóvão Meala dos Ramos com o sr. José Manuel Catarino dos Santos, filho do sr. José dos Santos e da sr.<sup>a</sup> D. Graciela da Luz Catarino.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr.<sup>a</sup>s Dr.<sup>a</sup>s D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro e seu marido sr. Eng.<sup>a</sup> Anaíde da Silva Guerreiro e por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Maria Clara Xavier e o sr. Carlos Antônio Xavier.

Na Messe da Força Aérea foi servido um flínssimo copo de água aos numerosos convidados.

Ao jovem casal, que fixará residência em Carcavelos, auguramos uma vida conjugal plena de venturas.

### FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 17 de Maio o sr. António Apolinário Coelho, de 48 anos de idade e que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Carrusca Lampreia.

O saudoso extinto era pai do menino Jaime Lampreia Coelho e da menina Rogéria Maria Lampreia Coelho.

Faleceu em Lisboa, no dia 3 de Maio, o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Nuno Andrade Ferreira, ajudante de farmácia, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Ferreira.

Faleceu em Lisboa, no dia 17 de Maio, o sr. António Apolinário Coelho, de 48 anos de idade e que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Carrusca Lampreia.

O saudoso extinto, que conta 51 anos de idade, era filho da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Andrade Ferreira e do sr. Francisco José Ferreira (falecido) e irmão dos nossos prezados assinantes e amigos srs. Francisco Andrade Ferreira, conciudido comerciante da nossa praça, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Eulália Ferreira; Manuel Maria Andrade Ferreira, agente comercial, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Valentina Paulino Ferreira e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Andrade Ferreira Barbosa, casada com o sr. Rafael Martins Barbosa, funcionário das C. T. T. em Loulé.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

### Exposição do Escultor ARLINDO ROCHA

Encerra hoje a Exposição de escultura de Arlindo Rocha, que se encontra patente no Hotel da Baía (Albufeira). Trata-se de um dos artistas que maior contribuição deram para o modernismo em Portugal.

Nesta exposição apresenta 24 obras em baixo-relevos em folha de cobre e pleno-relevos em bronze polido.

## Comissão de Festas da Praia de Quarteira

Aceitam-se propostas para exploração do Bar da Esplanada Dancing da Praia de Quarteira para a época balnear de 1971.

As condições da exploração são a negociação com a Comissão de Festas.

As propostas devem ser entregues no Posto de Turismo em Quarteira até 30 de Junho do corrente ano.

## A importância do cimento na construção civil

Alguns desastres e insucessos verificados em obras de betão armado e, ainda, a não observância ou desconhecimento de regras perfeitamente definidas em decretos, levaram a Associação Técnica da Indústria do Cimento a promover em todos os distritos do País, jornadas

especialmente destinadas aos técnicos das Câmaras Municipais, Serviços Municipalizados e outros organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização de obras, subordinando a sua iniciativa ao tema «A Segurança na Construção Civil».

A iniciativa, de inegável actualidade e importância, tem o patrocínio dos Ministros do Interior e das Obras Públicas.

Pretende-se, assim, fornecer elementos que constituam instrumentos para mais eficaz ação fiscalizadora, de modo a que as estruturas resistentes

(Continuação da 1.ª página)

### Um problema em discussão

(Continuação da 1.ª página)

nalidade é acabar com o condicionamento industrial. Dos malefícios daí resultantes para as outras indústrias não nos compete discutir porque não conhecemos os seus problemas, mas temos a certeza que a liberalização da indústria gráfica é ruinosa para a própria Nação. E nem sequer é preciso ser profeta. O sistema já foi experimentado há cerca de 15 anos e os resultados foram funestos. E foi exactamente essa infeliz experiência que impõe o condicionamento industrial. Este, porém, não proíbe que qualquer indivíduo instale uma tipografia, mas apenas exige condições técnicas que, se já nessa altura eram consideradas necessárias, hoje ainda são muito mais importantes, porque Portugal vai enfrentar a livre concorrência dos industriais europeus logo que sejam anuladas as barreiras alfandegárias.

... E daí resulta este paradoxo tremendo e uma alarmante interrogação: então uma época em que se sugere a concentração industrial em que impõe (como condição de vida ou de morte) a concentração de certas indústrias, vamos agora autorizar a instalação de fabriquetas caseiras? Haverá alguém que queira responder-nos a esta interrogação? Foi também esta a interrogação que pairou no espírito dos industriais gráficos que se reuniram há dias em Loulé.

O assunto é apaixonante e merece mais comentários. Por isso: CONTINUAREMOS.

J. Piedade Barros

### BOLIQUEIME

(Continuação da 1.ª página)

ram depois obsequiados com um fino lanche oferecid pelo proprietário do edifício. Da publicação que os C. T. T. fizeram comemorando esta inauguração extraímos pelo seu elevado interesse a «História do Correio de Boliqueime».

«Em 29 de Novembro de 1912, na localidade de Boliqueime, foi aberta à exploração uma Estação Telegráfico-Postal de 4<sup>a</sup> classe.

Esta mesma é classificada como regional, em 9 de Dezembro de 1940, e, como estação de 3<sup>a</sup> classe, em 12 de Junho de 1958.

Ascende à categoria de 2<sup>a</sup> classe em 4 de Abril de 1962.

No prosseguimento do Plano de Instalação e Reinstalação de Estações, decidiram os CTT transferi-la para edifício moderno, que oferecesse condições para uma boa execução dos serviços.

Para isso, entabularam-se negociações com um particular, o senhor José Dias Pereira, que se dispôs a construir uma casa para arrendar aos CTT.

O novo edifício acoche hoje festivamente o Correio de Boliqueime e vem realizar um dos mais instantes anseios do povo da freguesia.

Correios e Telecomunicações estão gratos ao proprietário pela colaboração dispensada, que contribui para efectivação de um melhoramento de grande interesse.

Nesta exposição apresenta 24 obras em baixo-relevos em folha de cobre e pleno-relevos em bronze polido.

### Aniversário dos T.A.P.

(Continuação da 1.ª página)

Aeroporto, decorreu uma receção, em que estiveram presentes o sr. Dr. Manuel Esquivel (Governador Civil do Distrito), Major Vieira Branco (Presidente do Município), Raul de Blivar Weinholtz (Presidente da Junta Distrital), Dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e outras individualidades, assim como grande parte das quase duas centenas de empregados dos T.A.P. em Faro.

Aos brindes usaram da palavra o sr. António Monteiro (funcionário superior dos T.A.P.) e o Chefe do Distrito.

O sr. António Monteiro foi entregue um prémio instituído pelo Conselho de Administração da Aerotransportadora Nacional, por haver completado 20 anos de serviço.

As condições da exploração são a negociação com a Comissão de Festas.

As propostas devem ser entregues no Posto de Turismo em Quarteira até 30 de Junho do corrente ano.

## DIA DA RAÇA

(Continuação da 1.ª página)

Formosinho Correia Leal, natural de Lagos e filho do sr. Francisco António Correia Leal e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Abranches Formosinho e cuja ação desenvolvida na província de Moçambique justificou, por parte do Ministério do Exército, o louvor que a seguir transcrevemos:

Louvado o Capitão de Engenharia António Bento Formosinho Correia Leal, pela forma brillante e altamente eficiente como tem desempenhado todas as missões de que tem sido encarregado, em especial no Comando da 2.ª Companhia de Engenharia, que organizou e manteve em trabalho, em regiões de intensa actividade inimiga, ininterruptamente durante o período de um ano, incluindo a época das chuvas. Em demonstrações plena dos seus conhecimentos técnicos, de que soube tirar os melhores resultados práticos, e das suas qualidades naturais de bom condutor de homens, de quem obteve sempre o melhor rendimento, vencendo per-

manentes e difíceis obstáculos na construção de itinerários e de pontes, entre as quais uma de 84 metros e outra de 92 metros de comprimento, conseguiu cumprir todas as missões atribuídas à sua companhia.

Oficial distinto, inteligente, disciplinado e disciplinador, desenvolvendo, sem desfalcamento, uma energia notável, modesto, cultivando as mais altas virtudes militares, desenvolvendo um perfeito espírito de corpo dentro da 2.ª companhia de engenharia, de muito difícil comando, devido ao regime de rotas constantes entre o seu pessoal, o capitão de engenharia Correia Leal merecedor que o seu nome seja destacado e que os importantes serviços prestados à Região Militar de Moçambique, em campanha, sejam considerados relevantes e distintos.

## FILMES

### sobre agricultura nos meios rurais algarvios

Em colaboração com vários organismos ligados aos meios rurais, a Escola Agrícola de Tavira está promovendo uma série de sessões cinematográficas, de interesse informativo, durante as quais são projectados filmes sobre cooperativismo, vida da criança no meio rural, técnica de culturas agrírias, mecanização dos meios de trabalho, etc.

No fim de cada sessão estabelecem-se colóquios, que serão orientados por técnicos daquele estação agrária.

Efectuar-se-ão já sessões em Moncarapacho, Luz de Tavira, Bordeira, Vale da Venda (Faro) e Aljezur.

## Leitura instrutiva

Arte Ibero-Americana, 14.º volume da coleção Ars Mundus (Editorial Verbo), apresenta-nos uma interessante panorâmica das antigas civilizações do continente americano, e, para além das culturas locais, aborda a arte colonial, que é a resultante da projecção da cultura ocidental na América e que evolui com características muito próprias. São autores do livro Paul Westheim, discípulo de H. Wolfflin, e Pál Kelemen, arqueólogo e historiador nascido em Budapeste e professor em Norfolk Connecticut.

Na coleção História Ilustrada da Europa, da Editorial Verbo, saiu o 10.º volume, O Império Europeu, de Heinz Gollwitzer.

O autor põe em evidência as condições que tornaram possível o imperialismo mundial e comenta os resultados da revolução científico-tecnológica do Século XIX, bem como as relações políticas entre as grandes potências, não se esquecendo de focar também os aspectos sociais e económicos, as suas implicações ideológicas e a sua expressão na arte.

Mantém-se o alto nível da coleção Presenças (Editorial Verbo), com a publicação do seu 11.º volume, Os Homens e os Livros

— Séculos XVI e XVII, de Maria de Lourdes Belchior. Trata-se de um conjunto de 26 ensaios que incidem sobre a época literária do barroco português. A autora, professora catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa e um dos críticos especialistas de literatura barroca ibérica, aponta nestes seus ensaios muitos dos caminhos que ainda falta desvendar para ficarmos com um conhecimento completo sobre a nossa literatura barroca.